

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT14.005

# UM NOVO OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PARA O ALCANCE DA SUSTENTABILIDADE

Maria do Carmo Silva<sup>1</sup>  
Lenilza da Silva Ramos<sup>2</sup>  
Alexandra Silva da Costa Santos<sup>3</sup>  
Paulo Ricardo Porpino da Cruz<sup>4</sup>

## RESUMO

O Presente artigo trata sobre um novo olhar a educação ambiental (EA), o estudo tem o intuito de desenvolver a sustentabilidade no ambiente escolar levando conhecimentos sobre os impactos ambientais causados pela exploração do homem, também propõe soluções para a existência das futuras gerações. Diante os pressupostos, este artigo tem como objetivo deter um novo olhar sobre a relevância da educação ambiental e a sustentabilidade para a qualidade de vida. No entanto, este trabalho, vem contribuir de forma significativa nas políticas públicas no âmbito educacional, com foco na conscientização ambiental, preservação e sustentabilidade para a formação humana. Todavia é um excelente material de estudo para professores e estudantes do campo ambiental e afins. Para a abrangência dos resultados, para isso, a metodologia aplicada foi uma pesquisa bibliográfica e exploratória

- 1 Maria do Carmo Silva, Licenciatura Plena em Pedagogia- UEPB, Especialização em Educação Infantil – UFPB, Mestra em Ciência da Educação – CECAP- Doutora em Ciência da Educação – Word University Ecumenical -e-mail: [professorakarmem1@gmail.com](mailto:professorakarmem1@gmail.com)
- 2 Lenilza da Silva Ramos, Licenciatura em Pedagogia- UNAVIDA, Especialização em Psicopedagogia Institucional Mestra em Ciência da Educação – CECAP- Doutora em Ciência da Educação – Word University Ecumenical - e-mail: [lenilzaramos@hotmail.com](mailto:lenilzaramos@hotmail.com);
- 3 Licenciatura plena em pedagogia-UNITINS, Especialização em Educação Infantil-UNICID, mestranda em Ciências da Educação-. WUE, E-mail: [alexandrascsantos@hotmail.com](mailto:alexandrascsantos@hotmail.com);
- 4 Licenciatura plena em pedagogia/história-UNICSUL, Especialização em Educação Étnico Racial na Educação Infantil-UFPB, mestrando em Ciências da Educação-WUE, E-mail: [pauloprofessor496@gmail.com](mailto:pauloprofessor496@gmail.com)



qualitativa, em que foi necessário realizar um levantamento bibliográfico de livros e artigos científicos e organizados a partir do tema que cada um trazia e das palavras-chaves que apresentavam. Aplicamos e analisamos os textos da legislação como: Constituição Federal (1998), Lei de Diretrizes e Bases LDB (1996), e de obras de autores sobre a temática em questão, entre eles: CARBONE (2017), STOFFEL (2015) TOFF(2015), Conclui-se, portanto, entre as inúmeras informações deste estudo, observou-se, que as políticas públicas são de grande relevância para a educação ambiental e contribui para a conscientização e melhoria da relação entre o homem e a natureza, garantindo a preservação do meio ambiente e a sobrevivência humana com qualidade de vida, nos aspectos econômicos, culturais, políticos e históricos.

**Palavras-Chave:** Educação ambiental. Sustentabilidade. Qualidade de vida.

## INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) vem sendo um dos principais meios pelos quais a sociedade pode se conscientizar sobre os problemas ambientais e, conseqüentemente, agir em prol de soluções que garantam a sustentabilidade. O foco deste estudo é desenvolver a EA no ambiente escolar, transmitindo conhecimentos acerca dos impactos ambientais decorrentes da exploração humana e propondo ações para garantir a preservação do meio ambiente para as futuras gerações.

A aplicação do tema “Educação Ambiental” nas escolas é fundamental para que os estudantes adquiram não apenas o conhecimento sobre as questões ambientais, mas também uma nova perspectiva sobre a importância da sustentabilidade. Isso se torna possível à medida que os alunos compreendem a necessidade de equilibrar o uso dos recursos naturais com a preservação ambiental, formando-se como agentes transformadores da realidade socioambiental.

Como justificativa de acordo com a situação exposta é de promover a conscientização sobre os danos causados ao meio ambiente por ações humanas é essencial para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável. A EA, ao ser abordada de forma crítica e transformadora, tem como objetivo oferecer suporte para a formação de cidadãos conscientes, capazes de modificar a realidade socioambiental em busca de um equilíbrio entre a exploração dos recursos naturais e sua preservação. Esse equilíbrio é fundamental para a manutenção da vida no planeta e para garantir o bem-estar das futuras gerações.

O desenvolvimento sustentável propõe soluções para a existência das futuras gerações, desta forma, este trabalho de pesquisa traz como objetivo geral: Desenvolver um novo olhar sobre a importância da Educação Ambiental e da sustentabilidade para a qualidade de vida. Como os específicos: Discutir a importância da coleta seletiva do lixo e Debater a relevância da formação em educação ambiental nas instituições de ensino.

Diante da conjuntura, formula-se a seguinte pergunta: Como educar as pessoas para que interajam no meio ambiente de maneira sustentável? Para tanto, este estudo acadêmico se desenvolveu por meio de metodologia Este estudo desenvolveu-se por meio de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e bibliográfico. A pesquisa foi realizada através de levantamento bibliográfico de livros e artigos científicos, que foram organizados conforme a temática de cada um e as palavras-chave apresentadas. O material coletado

contribuiu para a construção de uma base teórica sólida, proporcionando uma compreensão abrangente e dinâmica sobre a EA e a sustentabilidade.

Este estudo pode cooperar de forma expressiva na elucidação de possíveis dúvidas a respeito da educação ambiental, formação para a sustentabilidade e a qualidade de vida dos indivíduos. Para tanto, é um ótimo material de estudo para professores e estudantes da área ambiental e afins.

## **METODOLOGIA**

Este estudo desenvolveu-se por meio de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e bibliográfico. A pesquisa foi realizada através de levantamento bibliográfico de livros e artigos científicos, que foram organizados conforme a temática de cada um e as palavras-chave apresentadas. O material coletado contribuiu para a construção de uma base teórica sólida, proporcionando uma compreensão abrangente e dinâmica sobre a EA e a sustentabilidade.

Este estudo pode cooperar de forma expressiva na elucidação de possíveis dúvidas a respeito da educação ambiental, formação para a sustentabilidade e a qualidade de vida dos indivíduos. Para tanto, é um ótimo material de estudo para professores e estudantes da área ambiental e afins.

## **EXPECTATIVAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

As expectativas em relação à Educação Ambiental (EA) estão centradas na formação de uma sociedade mais consciente e comprometida com a preservação do meio ambiente. A principal expectativa é que a EA promova conscientização e sensibilização sobre os problemas ambientais, como poluição, desmatamento e mudanças climáticas, incentivando uma maior responsabilidade individual e coletiva. Além disso, espera-se que a EA resulte na mudança de comportamentos, estimulando a adoção de atitudes sustentáveis, como o uso racional dos recursos, a reciclagem, o consumo consciente e a economia de energia e água.

Outro objetivo é integrar o conhecimento teórico com a ação prática, inspirando as pessoas a se envolverem em projetos e atividades voltadas à preservação do meio ambiente. A EA também busca desenvolver competências socioambientais, capacitando os indivíduos a tomarem decisões mais conscientes e a avaliar criticamente questões ambientais. Ademais, espera-se que a educação ambiental prepare as futuras gerações para enfrentar os desafios

ambientais, formando líderes que promovam o equilíbrio entre desenvolvimento econômico, social e ambiental. Por fim, a EA visa contribuir para a sustentabilidade global, promovendo uma visão planetária e interconectada dos problemas ambientais e estimulando ações que garantam o desenvolvimento sustentável, assegurando que os recursos naturais sejam preservados para as gerações futuras.

De acordo com a legislação do tema abordado no artigo devemos termos um novo olhar para sustentabilidade leva a intensificar a educação ambiental no campo educacional. É cada vez maior a necessidade de buscar um novo olhar para as questões ambientais e assim superar os desafios para um desenvolvimento sustentável, conforme a Constituição Federal de (1998)

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Ao buscar valores que transportem um convívio a educação ambiental, auxiliando a uma análise crítica a realidade é necessário considerar que a natureza não é fonte inesgotável de recursos, suas reservas são finitas, devendo ser assim empregadas de forma racional, impedindo desperdício, analisando a reciclagem como um método infalível.

A constituição Federal, no artigo 8º garanti que:

**Art. 8º** A coleta seletiva será realizada em conformidade com as determinações dos titulares do serviço público de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos, por meio da segregação prévia dos referidos resíduos, de acordo com sua constituição ou sua composição.

A coleta seletiva é o recolhimento dos resíduos sólidos que são previamente separados de acordo com seu tipo, se tornando essencial para evitar o encaminhamento de forma incorreta do lixo reciclável, trazendo danos para o meio ambiente. Essa coleta é importante para que ocorra o encaminhamento de maneira consciente do lixo coletado de maneira seletiva, dando destino para seu reuso, preservando o meio ambiente. No governo de Fernando Henrique Cardoso, os elaboradores fizeram os Parâmetros Curriculares Nacional (PCNs), o projeto de acordo com lei de Diretrizes e Base da educação Básica (LDB), Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que na época era fundamental terem nas

escolas a coleção sobre do meio ambiente e o tema transversal, esse projeto foi construído sendo apresentado oficialmente no dia 15 de outubro do ano 1997, onde busca -se contribuir para preservação, e a conscientização e a sensibilidade das pessoas.

Na legislação sobre a educação Ambiental uma das mais recente na lei nº 9795/99. No artigo Art. 1º

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Na qual estabelecem diretrizes e tem como princípios objetivos, estimular conscientização pública sobre o dever de proteger o meio ambiente por meio da educação. Na Base Nacional Comum Curriculares nas suas competências gerais da educação gerais: a décima competência geral a qual indica o agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, e determinação, tomando de decisões com base nos princípios éticos.

Os 5 R's estão focados em reduzir a geração de resíduos mudando assim o comportamento das pessoas diante do consumo e no destino que se dá aos resíduos gerados. Os 5R's agem em cinco ações, repensar, recusar, reutilizar e reciclar, e é preciso conhecer de maneira profunda suas políticas e aplicar de maneira correta e eficiente. Com o passar dos anos as tecnologias para agilizar o processo da aplicação dos 5R's está cada vez mais se aperfeiçoando e se intensificando ainda mais, até por causa do aumento dos problemas que são gerados através da produção de resíduos e descarte inadequado. A política dos 5 R's auxilia na mudança de hábitos no cotidiano e a sermos mais responsáveis.

A questão-chave é repensarmos nossos valores e práticas, reduzindo o consumo exagerado e o desperdício. (CARBONE, 2017, p. 5). A política consiste em gerar uma organização na maneira de repensar os valores e práticas, e fazendo o reaproveitamento dos materiais gerados durante a produção.

Recursos são oferecidos aos seres humanos pelo planeta em que vivemos, assim (RAMOS, 2010, p. 83) coloca:

Seja como for, a visão atual de natureza, potencializada pela tecnologia, herdou o projeto de dominação assentado no dualismo homem-natureza, na qual a última é instrumentalizada em benefício do primeiro. Em outras palavras, universalizou-se a postura

– que se tornou dogma – de transformar o conhecimento da natureza em instrumento de domínio dela.

A sustentabilidade é um método que deve estabelecer ao longo prazo, pois é certo que para acontecer um desenvolvimento sustentável é preciso modificar o modelo atual pelo capitalista, uma vez que é preciso, mais, no entanto uma forma de ter um desenvolvimento com sustentabilidade. O planeta nos dará utilização da racionalidade dos recursos, quando nós seres humanos passemos a ter educação ambiental.

É válido destacar que

Segundo o “Relatório Planeta Vivo 2014”, da WWF, a biodiversidade está diminuindo, enquanto a demanda da humanidade por recursos naturais é crescente. Atualmente, precisamos de 1,5 planetas para satisfazer a nossa demanda anual. Se a tendência continuar, para o ano de 2050 necessitaremos de três planetas para poder suprir as necessidades da população mundial.

Diante as perspectivas, é urgente que as autoridades tomem atitudes para amenizar os problemas causados pelos humanos, seja através da elaboração de legislação, seja na criação de políticas públicas que busquem promover uma discussão efetiva sobre os problemas que assolam o meio ambiente, como desmatamento, geração de lixo sem tratamento, consumo desenfreado. “Consumir é necessário, no entanto podemos fazê-lo de forma sustentável e responsável. Ao invés de exercitar o “ter”, é importante exercitar o “ser”. Antes de comprar algum produto, reflita se realmente necessita dele. Se não for tão importante, por que não resistir?” (CARBONE, 2017, p. 17).

O consumo é direcionado pelo mercado, pela moda e pela propaganda, fazendo com que as pessoas sejam reconhecidas mais pelo têm do que pelo que são, acentuando as diferenças sociais, criando carências e desejos. A felicidade e a qualidade de vida estão relacionadas ao consumo, trabalhamos para consumir, e diminuímos o tempo de lazer, relações sociais e descanso. O problema se acentua quando, além de desmedida, a compra é feita sem a preocupação com o impacto dos produtos no ambiente, na saúde (MMA/ MEC/ IDEC, 2005, p.15), na qualidade dos alimentos consumidos e nas relações de trabalho justas. (CARBONE, 2017, p. 25).

Carbone (2017), destaca que estamos num colapso ambiental sem limites, proveniente de fabricação e gasto excessivos, deterioração do ecossistema,

extensa geração de lixo, sem espaço para depositar. O consumo de combustíveis fósseis, carência de água e falta de espaço urbano apropriado para acolher 84% da população brasileira.

A autora destaca que

[...] devemos nos indagar quais produtos realmente necessitamos, quais produtos ou serviços podem causar menores impactos ao ambiente, os que consomem menor quantidade de matéria-prima e energia e os que poderão ser reutilizados ou reciclados após o descarte, além de quais foram produzidos por meio de condições de trabalho dignas e que não causem impactos à saúde. (CARBONE, 2017, p. 25).

É importante destacar que a solução mais viável para os problemas ambientais é o consumo sustentável. E esse precisa acontecer com urgência, efetivamente. Faz -se necessário, portanto, que se ocorra conscientização e especialmente sensibilização por parte da população e que sejam formuladas políticas públicas que busquem soluções a curto prazo, de acordo com a LDB, confirmar a importância da educação ambiental, em seu **artigo 1º**.

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais os indivíduos e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo essencial à sadia qualidade da vida e sua sustentabilidade.

Destacamos que a educação ambiental não basta ser garantida apenas em legislação em vigor, deve-se ser desenvolvido projetos nas etapas de ensino como foco “Educação Ambiental (EA), que os docentes os atores sociais trabalhem nas escolas por meio de práticas educativas no âmbito escolar, as concepções sobre a Educação ambiental: A concepção naturalista, concepção sócio instrumental e a concepção contra hegemônica. Essas são formas de trabalhar a educação no âmbito escolar, utilizando jogos simulações teatrais que os discentes se familiarizem com os problemas ambientais, locais, regionais ou global. Por meio de um trabalho coletivo entre discentes e docentes o desempenho de seus aprendizados ocorrerá de modo consciente.

A promoção da concepção sócio instrumental vem por meio do trabalho de campo que tem um olhar intrínseco da interdisciplinaridade. Para Medeiros, (2011) discorda de uma realidade de nossos pais. A temática ambiental em muitas instituições de ensino é abordada nas disciplinas de Geografia e Ciências,

quando na verdade, deveria ser trabalhada em todas as matérias ministradas em sala de aula. Na concepção contra hegemônica visa debater os problemas ambientais que não aparecem nos livros didáticos, mas podemos realizar uma análise crítica com enfoque na educação ambiental. E a conscientização sobre essas questões, expondo nas escolas por meio de diversos materiais didáticos.

A educação ambiental é um método contínuo, utilizado por programas de Educação Ambiental, para trabalhar e capacitar os saberes básicos.

SMITH, *apud* SATO, (1995), cita sobre os princípios gerais da educação básica.

Princípios gerais da Educação Ambiental:

- Sensibilização: processo de alerta, é o primeiro passo para alcançar o pensamento sistêmico;
- Compreensão: conhecimento dos componentes e dos mecanismos que regem os sistemas naturais;
- Responsabilidade: reconhecimento do ser humano como principal protagonista;
- Competência: capacidade de avaliar e agir efetivamente no sistema;
- Cidadania: participar ativamente e resgatar direitos e promover uma nova ética capaz de conciliar o ambiente e a sociedade .

O processo de formação na educação ambiental, traz uma abordagem voltada para uma solução de problemas, contribuindo para que o público torne o sistema mais real de acordo o objetivo de um bem-estar nas comunidades desenvolvendo programas sustentáveis que favoreça a qualidade de vida. No qual o autor diz que:

A problemática ambiental, emerge como uma crise de cavilações da cultura ocidental; da racionalidade da modernidade; da economia do mundo globalizado. Não é uma catástrofe ecológica nem um simples equilíbrio da economia. É própria desarticulação do mundo ao qual conduz a coisificação do ser e a superexploração da natureza; é a perda do sentido da existência que gera pensamento racional em sua negação da autoridade (LEFF,2006, p. 15)

Neste sentido, busca-se na sociedade contemporânea de igualdade e justiça social e a preservação ambiental de modo que a sustentabilidade seja que vivenciada com qualidade de vida, diante da diversidade cultural e ecológica

no âmbito social. Sinônimo de crescimento sustentável, que leva, portanto, à desigualdade.

## DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A QUALIDADE DE VIDA

De acordo com Diegues (1992, p. 22), não existe um único modelo de sociedade do bem-estar (a ocidental) que venha ser afetada através do desenvolvimento e do avanço linear, mas diversos tipos de sociedades sustentáveis, “ancoradas em modos particulares, históricos e culturais de relações com os vários ecossistemas existentes na biosfera e dos seres humanos entre si”. No entanto, isso vai dar a entender o reconhecimento de uma existência grande da diversidade ecológica, biológica e cultural entre os povos.

**Figura 1: Esquema dos tipos de sustentabilidade**

<b>SUSTENTABILIDADE</b>	AMBIENTAL	POLITCA
ECONOMIA	SOCIAL	ECOLÓGICA

Enquanto o desenvolvimento sustentável, segundo Barbosa (2008), consiste em um processo de aprendizagem em que é direcionado por políticas públicas orientadas por um plano de desenvolvimento nacional. Para (FEIL, 2017). a sustentabilidade é reflexo da relação entre o homem e o meio ambiente, principalmente com os problemas existentes que pode deteriorar a relação entre a ecologia e o desenvolvimento econômico. Que possamos equilibrar os três pilares da sustentabilidade, ambiental, social e econômico. Neste sentido, Barbosa define que:

A sustentabilidade possui diferentes definições, mas que a que mais é enfatizada é que esta consiste em encontrar meios de produção, distribuição e consumo de recursos de cunho ecológico e econômico, além de perceber a diminuição da produção e do consumo, ajuste social entre países e a diminuição de injustiças sociais dentro do contexto da sociedade (BARBOSA, 2012)

Percebe-se que as relações das classes sociais e comunidades são afetadas com a falta das políticas públicas efetivas, de valorização social. Todavia trazendo impactos ambientais, social e econômico. Contudo precisamos pensar de forma sustentável em reduzir o consumo, reutilizar e reciclar para desenvolver ações voltadas ao uso consciente dos recursos naturais. Conforme Feil, 2017.

A sustentabilidade atualmente vem ganhando espaço e visibilidade quando se trata de fontes energéticas e recursos naturais, ou seja, ao que está relacionado às relações entre sujeito e o meio ambiente, principalmente quando se trata nos problemas de deterioração da relação entre a ecologia de um modo geral com o desenvolvimento econômico (FEIL, 2017).

Para o autor essa temática vem ganhando espaço no mercado e vem transformando a área ambiental, gerando reflexos em todas as esferas da sociedade, parafraseando, (STOFFEL, 2015). Com o tema Desenvolvimento Sustentável vem sendo presente cada vez mais em debates políticos, em investigações acadêmicas e em todas as esferas da sociedade, principalmente quando se trata nos complexos problemas gerados a partir da relação entre os recursos naturais e o crescimento econômico, no qual permitiu, que o conceito “Desenvolvimento Sustentável”.

A educação ambiental referenciada a sustentabilidade estuda um extenso conjunto de fatores pegando em consideração os sujeitos afetados através de atividades ameaçadas consequência maléfica de métodos não sustentáveis tanto para a sociedade quando para o meio ambiente. Stoffel (2015), ainda defende que o conceito de Desenvolvimento Sustentável se tornou um tipo de paradigma para a sociedade contemporânea e que se difundiu,

Diante os pressupostos, temos

O princípio de sustentabilidade surge como uma resposta à fratura da razão modernizadora e como uma condição para construir uma nova racionalidade produtiva, fundada no potencial ecológico e em novos sentidos de civilização a partir da diversidade cultural do gênero humano. Trata-se da reapropriação da natureza e da invenção do mundo; não só de um mundo no qual caibam muitos mundos, mas de um mundo conformado por uma diversidade de mundos, abrindo o cerco da ordem econômica-ecológica globalizada. (LEFF, 2001, p.31).

A sustentabilidade é um procedimento o qual deve ser constituído ao longo prazo, pois é certo que para acontecer um desenvolvimento de sustentabilidade, é preciso trocar o presente modelo de desenvolvimento capitalista industrial, uma vez que a sustentabilidade necessita se desenvolver totalmente dos seres da natureza, humanos, animais, plantas e até mesmo os seres humanos.

Seja como for, a visão atual de natureza, potencializada pela tecnologia, herdou o projeto de dominação assentado no dualismo

homem-natureza, na qual a última é instrumentalizada em benefício do primeiro. Em outras palavras, universalizou-se a postura – que se tornou dogma – de transformar o conhecimento da natureza em instrumento de domínio da mesma. Ramos (RAMOS, 2010, p. 83).

A OMS – Organização Mundial da Saúde (1996), resolve a qualidade de vida como uma ideia de percepção pessoais, na situação de culturas e valores no meio em que vivem e em afinidade sobre suas metas. É uma definição complexa, a qual incorpora a saúde física no estado psicológico, atingindo assim o nível de independência.

De acordo com Forattini (1991), a qualidade de vida tem sua essência, e revela um modo de viver. Ele cita que, a satisfação ou insatisfação compõe verdade, e estar conectado a melhores condições de vida. Os desejos pela mudança poderão servir para ponderar a presença ou carência de satisfação.

Assim a escola necessita incluir a educação ambiental através do conhecimento prévios do alunado, consentindo que estes investiguem a natureza de acordo com os métodos sociais. O estudo crítico contribuirá profundamente para as alterações de valores sobre os cuidados do meio ambiente, a escola contribui para a formação de cidadãos responsáveis.<sup>5</sup>

Os princípios da gestão ambiental e de democracia participativa propõem a necessária transformação dos Estados nacionais e da ordem internacional para uma convergência dos interesses em conflito e dos objetivos comuns dos diferentes grupos e classes sociais em torno do desenvolvimento sustentável e da apropriação da natureza. O fortalecimento dos projetos de gestão ambiental local e das comunidades de base está levando os governos federais e estaduais, como também intencionalidades e municipalidades, a instaurar procedimentos para dirimir pacificamente os interesses de diversos agentes econômicos e grupos de cidadãos na resolução de conflitos ambientais, através de um novo contrato social entre o Estado e a sociedade civil. LEFF (2001, P.61/62).

A importância desse tema educação ambiental na escola formando novos cidadãos e uma visão integrada no mundo, a escola deverá propor métodos

5 SILVA, Márcia Nazaré. A educação ambiental na sociedade atual e sua abordagem no ambiente escolar. Âmbito Jurídico. Disponível em: [http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=11367&revista\\_cadern\\_o=5](http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=11367&revista_cadern_o=5). Acesso em: 08 de agosto 2022

para trabalhar compreensão de fenômenos naturais, é essencial que cada ser desenvolva uma potencialidade para comportamentos sociais construtivos, trabalhando para uma sociedade mais justa, e um ambiente mais sustentável.

Reflexões sobre questões metodológicas, sobretudo pesquisa qualitativa, vêm sendo cada vez mais necessárias e presentes no contexto acadêmico e científico, indicando um movimento de ressignificação da prática de investigação em Ciências Humanas e Sociais. Nesse cenário, a perspectiva sócio-histórica constitui-se como um enfoque teórico-metodológico profícuo para a área da educação. GALIAZZI E FREITAS (2005, P. 135).

Stoffel (2015), relata que a sustentabilidade econômica é aquela que abrange alocação e a distribuição dos recursos naturais dentro de uma escala apropriada. Os temas geradores de análises de estudos englobam oficinas, palestras e trabalho em campo. Esse procedimento oferece contribuição aos docentes e aos demais interessados que desejem repassar conhecimentos, para que possam atuar de modo que possa englobar toda a comunidade escolar.

É de extrema importância que os docentes tragam temas da atualidade que trabalhem o meio ambiente e a sustentabilidade através de uma qualidade de vida.

O desenvolvimento de programas de educação ambiental e a conscientização de seus conteúdos depende deste complexo processo de emergência e constituição de um saber ambiental, capaz de ser incorporado às práticas docentes e como guia de projetos de pesquisa. (LEFF, 2001, p. 218).

A sustentabilidade como qualidade e vida, com meta de prevenção a problemas inevitáveis de saúde. De acordo com a (OMS, 1998, p.31) Isso é particularmente importante para o atendimento das pessoas idosas, das pessoas com doenças crônicas, dos doentes terminais e dos deficientes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EA tem o potencial de promover mudanças significativas nas atitudes e comportamentos humanos em relação ao meio ambiente. Ao ser inserida nas instituições de ensino, contribui para a formação de uma sociedade mais consciente e responsável, capaz de preservar os recursos naturais para as gerações futuras. A coleta seletiva de lixo e outras práticas sustentáveis, quando incorpora-

das ao cotidiano escolar, têm o poder de transformar a realidade socioambiental, garantindo um futuro mais sustentável para todos.

Haja vista que a educação ambiental na visão geral vem contribuir no processo sustentável em uma sociedade que vive em transformação, provendo uma conscientização dentro da comunidade em que vive visando a melhoria da relação entre o homem e a natureza.

Desse modo a sustentabilidade ambiental constrói um desenvolvimento sustentável no processo de preservação aos recursos naturais, homogeneidade social, de modo consciente de modo justa, geração de empregos e melhor qualidade de vida.

Assim, conclui-se que o meio ambiente cresceu nos últimos anos, principalmente a abordagem do tema na escola. Mesmo havendo intensas modificações ambientais o qual planeta vem passando. Portanto, o ambiente escolar forma cidadãos e pessoas críticas e mais consciente de conhecimento sobre o meio ambiente.

Percebe-se que é indispensável que transformemos a lógica do consumo desenfreado e o modo de vida, e abracemos uma expectativa de gasto consciencioso e responsável. É preciso que a população adquira uma sensibilização e consumir somente o necessário. Esse é uma das soluções para que a humanidade possa sobreviver futuramente. Sabe-se que consumir é indispensável, no entanto, pode-se fazer de maneira consciente.

Este estudo oferece uma contribuição valiosa para a compreensão da importância da EA e da sustentabilidade, servindo como material de apoio para professores e estudantes da área ambiental e afins. A implementação de ações educativas voltadas para a preservação ambiental é urgente e necessária para que possamos garantir uma melhor qualidade de vida para as gerações futuras.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Gisele Silva. DRACH, Patricia R. C. CORBELLA, Oscar D.

**Sustentabilidade urbana e desenvolvimento sustentável:** uma discussão em aberto. XIV Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído, 2012

CARBONE, Amanda Silveira. [et al.]. **5 Rs: educação para o consumo responsável** [livro eletrônico]/; [ilustração Augusto Palenciene Neto]. – 1. ed. – São Paulo: Instituto SIADES, 2017.

CARVALHO, Gláucia Oliveira. **Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: uma visão contemporânea. Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 8, n. 1, p. 789-792, 2019.

CAVALCANTI, Clóvis (org.). **Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. 3.ed. São Paulo: Cortez, Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2001.

CAVALCANTI, Clóvis (org.). **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1997.

DE MOURA, Luiz Antônio Abdalla. **Qualidade e gestão ambiental: Sustentabilidade e ISO 14001**. Freitas Bastos, 2023.

DIEGUES, A.C.S. **Desenvolvimento sustentável ou sociedades sustentáveis - da crítica dos modelos aos novos paradigmas**. S. Paulo em Perspec. 6(1/2): 22-9,1992.

FEIL, Alexandre André. SCHREIBER, Dusan. **Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados**. Cad.EBAPE, v. 14, n. 3, jul./set. 2017.

FORATTINI, O.P. **Qualidade de vida e meio urbano: a cidade de São Paulo**, Brasil. Rev. Saúde Pública, 25:75-86,1991.

HERCULANO, S.C. **Do desenvolvimento (in)sustentável à sociedade feliz**. In: **VIOLA, E. et al. Ecologia ciência e política: participação social, interesses em jogo e luta de idéias no movimento ecológico**. Rio de Janeiro, Devan, 1992. p. 9-45.

LEFF, Enrique. **Racionalidade ambiental: a reapropriação social da natureza**. Tradução Luís Carlos Cabral, Rio de Janeiro: Civilizações Brasileira, 2006

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MEDEIROS, B. Aurélia, et al. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v.4, n.1, set.2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Glossário de promoção da saúde**. **Genebra, 1998**. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/plugin->

file.php/359079/mod\_resource/content/1/Conceitos%20Gerais%20-%20Promo%C3%A7%C3%A3o%20da%20Sa%C3%BAde.pdf. Acesso em: 10 de agosto de 2022.

PHILIPPI JR, Arlindo; ALVES, Alaôr Caffé; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet (ed.). **Meio ambiente, direito e cidadania**. São Paulo: Signus Editora, 2002.

RAMOS, Elisabeth Christmann. **O processo de constituição das concepções de natureza: uma contribuição para o debate na Educação Ambiental**. Revista Ambiente e Educação: 2010. Vol.15, p.67-91.

SARTORI, Simone. LATRÔNICO, Fernanda. CAMPOS, Lucila M.S. **Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: uma taxonomia no campo da leitura**. *Ambiente & Sociedade*, São Paulo, v. XVII, n. 1, p. 1-22, jan./mar. 2014.

SATO, Michele; CARVALHO, Isabel. **Educação ambiental. [recurso eletrônico]: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TOFFEL, Jaime Antonio. COLOGNESE, Silvio Antônio. **O desenvolvimento sustentável sob a ótica da sustentabilidade multidimensional**. Rev. FAE, Curitiba, v.18, n. 2, p. 18 - 37, jul./dez. 2015.